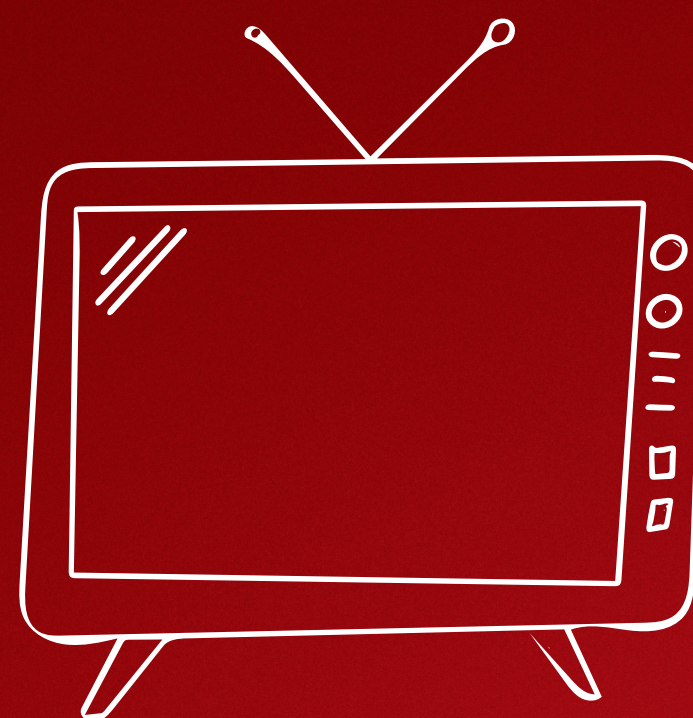


# MST E A MÍDIA TRADICIONAL



A representação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos meios de comunicação influencia a opinião pública e contribui para a construção de diferentes percepções sobre o papel e a atuação do movimento na sociedade brasileira. A forma como a mídia tradicional retrata o MST tem sido objeto de debates entre jornalistas e integrantes do movimento. Em muitos momentos, veículos de comunicação apresentam o MST enfatizando conflitos relacionados às ocupações de terras, manifestações e confrontos com autoridades ou proprietários rurais.

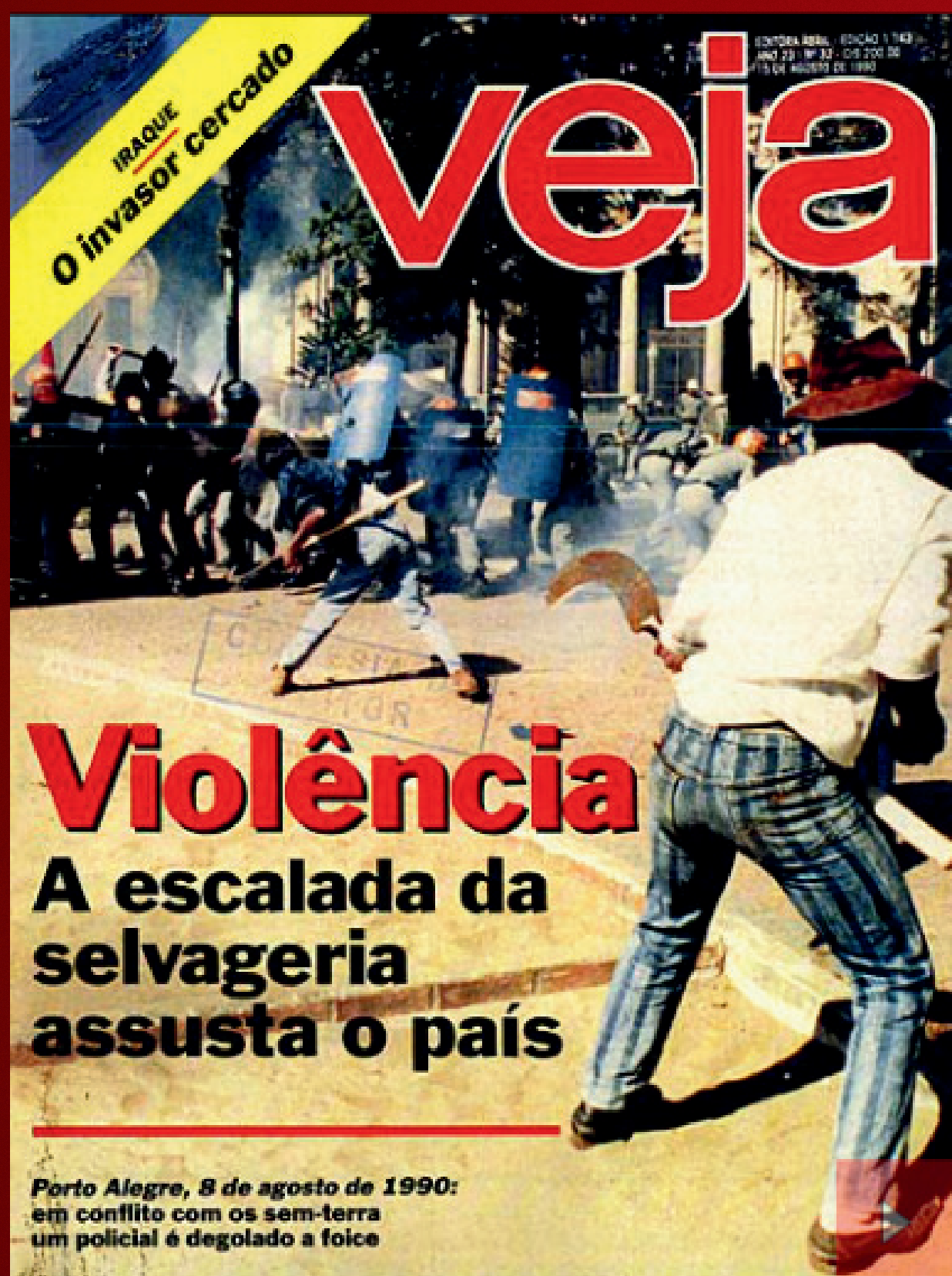


Foto: Arquivo Veja

Por outro lado, a mídia frequentemente dedica menos espaço às pautas defendidas pelo movimento, como a reforma agrária, agricultura familiar, produção de alimentos e os projetos educacionais desenvolvidos em assentamentos.



<https://share.google/aEv30iUouNcoLfkD>

# MST E A MÍDIA ALTERNATIVA



Jornal Sem Terra N° 168/1997

A mídia alternativa desempenha um papel importante na divulgação das pautas defendidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Diferentemente de muitos veículos da mídia tradicional, a mídia alternativa busca apresentar as causas históricas da concentração fundiária no Brasil e os objetivos da luta pela reforma agrária.

Essa proximidade ocorre porque diversos veículos alternativos têm como proposta dar visibilidade a grupos sociais que consideram pouco representados nos grandes meios de comunicação. Dessa forma, reportagens produzidas por jornais independentes, sites de comunicação popular, rádios comunitários e mídias ligadas a movimentos sociais costumam destacar temas como a distribuição de terras, a agricultura familiar, a produção de alimentos, a agroecologia, a educação nos assentamentos e os direitos dos trabalhadores rurais.



Jornal Sem Terra N° 168/1997

# OCUPAÇÕES



As ocupações de terra são uma das principais formas de ação utilizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Segundo o movimento, elas têm como objetivo chamar a atenção para a existência de grandes propriedades consideradas improdutivas e pressionar o governo a cumprir as políticas de reforma agrária previstas na Constituição Federal.



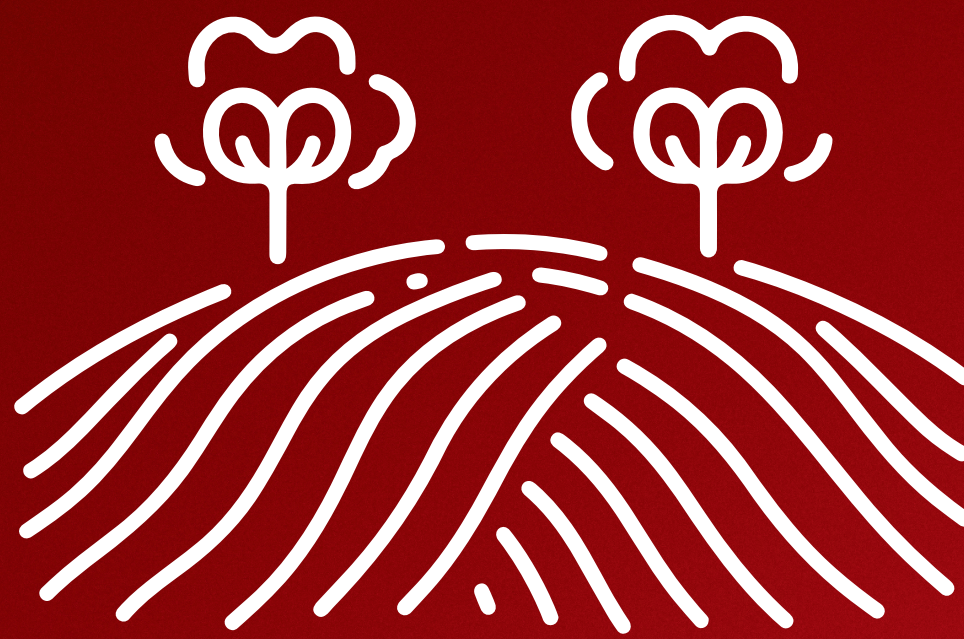
Foto: Comunicação MST

<https://mst.org.br/2015/10/28/sem-terra-celebram-30-anos-da-primeira-ocupacao-realizada-pelo-mst/>



A ocupação da Fazenda Annoni, localizada no município de Sarandi, no estado do Rio Grande do Sul, é considerada um dos marcos iniciais da trajetória do movimento sem terra. Em 29 de outubro de 1985, cerca de 1.500 famílias sem terra ocuparam a propriedade para reivindicar a desapropriação da área e a realização da reforma agrária. A mobilização ganhou grande repercussão nacional e fortaleceu a organização do MST, tornando-se um símbolo da luta pelo acesso à terra e pelos direitos dos trabalhadores rurais no Brasil.

# PRODUÇÃO



<https://www.cartacapital.com.br/economia/mst-capta-175-milhoes-em-sua-maior-operacao-no-mercado-de-capitais/>

A produção nos assentamentos do MST é baseada principalmente na agricultura familiar e no trabalho coletivo com foco na agroecologia. As famílias assentadas cultivam alimentos como arroz, feijão, milho, mandioca, frutas, verduras e legumes, tanto para o próprio consumo quanto para a comercialização. Em muitos assentamentos, os agricultores se organizam em cooperativas para facilitar a produção, o armazenamento e a venda dos produtos.



Zeze do assentamento Canudos, em Pedra Preta.  
Fonte: acervo da disciplina

# ORGANIZAÇÃO



A organização do MST é estruturada em uma lógica de participação coletiva e descentralização, baseada principalmente nos núcleos de família, que formam a base do movimento e permitem a discussão e encaminhamento das decisões. Esses núcleos se articulam em instâncias maiores, como as brigadas e setores, responsáveis por áreas como produção, educação e formação, além de coordenações e direções coletivas que integram representantes da base. Dessa forma, as decisões são construídas de maneira gradual, começando nos grupos menores e sendo encaminhadas para instâncias superiores, o que busca ampliar a participação dos assentados e garantir a organização política e prática do movimento.



<https://memorialdademocracia.com.br/card/a-criacao-do-mst>

Os congressos são grandes encontros nacionais que reúnem milhares de representantes de assentamentos e acampamentos de todo o país. Neles, o movimento debate temas como reforma agrária, produção agrícola, educação, meio ambiente e direitos dos trabalhadores rurais, além de avaliar suas ações e definir metas e estratégias para os anos seguintes. Os eventos também incluem atividades de formação política, oficinas, palestras e manifestações culturais que fortalecem a identidade e a organização do movimento.